A CARTILHA PEDAGÓGICA "MEMÓRIA E NARRATIVA: ABORDAGENS SOBRE O ACERVO DE CULTURA AFRICANA DO MUSEU DA ABOLIÇÃO" E SEUS PROCESSOS DE ARTE E EDUCAÇÃO

THE PEDAGOGICAL BOOKLET "MEMÓRIA E NARRATIVA: ABORDAGENS SOBRE O ACERVO DE CULTURA AFRICANA DO MUSEU DA ABOLIÇÃO" AND ITS ART AND EDUCATION PROCESSES

Isabelle de Oliveira Ferreira[1]
Mestranda PPCULT/ UFF

RESUMO
A inserção da Cultura Material Africana na historiografia ocidental tem envolvido análises de máscaras, esculturas e outras materialidades, com um arcabouço teórico derivado de estudos antropológicos, etnológicos, artísticos e sociológicos. Contudo, persiste um vácuo no olhar educacional e pedagógico sobre essas coleções, especialmente na relação entre museus e educação formal/ informal. Este trabalho visa construir diálogos transdiciplinares através da arte-educação, apresentando a cartilha pedagógica *"Memória e Narrativa: abordagens sobre o acervo de Cultura Africana do Museu da Abolição"*, que surgiu de práticas culturais, artísticas e pedagógicas frente a coleção de "Arte Africana" presente no Museu da Abolição (MAB/ Ibram – PE). A cartilha, disponível no site do Mandume Cultural, busca refletir sobre o patrimônio africano e engajar processos de arte e educação a partir do acervo localizado no MAB, além de estimular outros referenciais para o ensino sobre a história da África e da diáspora, em consonância com as Leis 10.639/2003 e 10.645/2008.

Palavras-Chave: Arte-Educação; Cultura Material Africana; Museu da Abolição; Cartilha Pedagógica; diáspora negra;

ABSTRACT
The inclusion of African Material Culture in Western historiography has involved analyses of masks, sculptures, and other materialities, supported by theoretical frameworks derived from anthropological, ethnological, artistic, and sociological studies. However, there remains a gap in the educational and pedagogical approach to these collections, particularly in the relationship between museums and formal/informal education. This work aims to build transdisciplinary dialogues through art education by presenting the pedagogical booklet *"Memória e Narrativa: abordagens sobre o acervo de Cultura Africana do Museu da Abolição",* which emerged from cultural, artistic, and pedagogical practices related to the "African Art" collection at the Museum of Abolition (MAB/Ibram – PE). The booklet, available on the Mandume Cultural website, seeks to reflect on African heritage and engage in art and education processes based on the MAB collection, as well as stimulate other references for teaching about the history of Africa and the diaspora, in alignment with Laws 10.639/2003 and 10.645/2008.

Keywords: Art Education; African Material Culture; Museum of Abolition; Pedagogical Booklet; Black Diaspora

---

[1] Historiadora (UFPE), mestranda do programa de Cultura e Territorialidades da Universidade Federal Fluminense (PPCULT/ UFF) e pós-graduanda do programa em Linguagens Artística, Cultura e Educação do Instituto Federal do Rio de Janeiro/ Campus Nilópolis (LACE/ IFRJ). Lattes: acessado em: 25 de ago 2024 <http://lattes.cnpq.br/2576052636716109>

INTRODUÇÃO

Na linha do tempo da inserção da Cultura Material Africana na historiografia ocidental, observam-se diversos temas que permeiam as análises de máscaras, esculturas, vestimentas, joias e outras materialidades presentes em vários grupos étnicos de África. Este arcabouço teórico deriva dos estudos antropológicos, etnológicos, artísticos e sociológicos, os quais têm contribuído para a narrativa sobre diversos objetos que, em um trânsito muitas vezes silencioso e conflitante, são incorporados às múltiplas coleções de Cultura Material Africana pelo mundo.

Nota-se que esse discurso tem passado por transformações ao longo do contato ocidental com essas materialidades, especialmente diante das demandas contemporâneas de aproximação da população negra com suas culturas originárias do continente africano. No entanto, ainda persiste um vácuo que dificulta conexões mais profundas que vise um olhar educacional e pedagógico sobre essas coleções. Principalmente, no que concerne as possibilidades artísticos pedagógicas oriundas dessas materialdiades na diáspora que confluam entre o museu/ insituições culturais (espaço geralmente detentor de tais coleções) e a educação formal/ informal.

Ao longo da história da instituição museu, percebe-se mudanças narrativas que caminham pelo seu nascimento em prol do fortalecimento do estado nacional e das elites, e após uma mudança significativa que perpassa o afastamento, o exotismo e narrativas conflitantes para soerguimento de um poderio ocidental. De fato, “o museu universal é uma arma ideológica” (VERGÈS, 2023, p. 24), e, a partir dos mecanismos promovidos ao longo dos séculos estimulou desigualdades de raça, gênero e classe como reflexo estrutural das mazelas oriundas da escravidão, colonização, capitalismo racial e imperialismo. É nesse cenário, que diversas coleções de arte não-ocidental adentram tais espaços institucionalizados e ao longo dos séculos são permeados por expografias, curadorias, conservações e diálogos pedagógicos que desembocam nos processos de arte e educação. Esses elementos que constroem o sentido de expor nas instituições museais muitas vezes não estão conectados, ocasionando assim uma ruptura reflexiva que sacraliza esse espaço para os “conhecedores das artes” e afasta indivíduos e coletivos que não se sentem representados em tais instituições.

Na busca por uma construção dialógica e conectada, este trabalho acionará processos de arte-educação que emanam de projetos e práticas culturais de agentes civis engajados na luta antirracista e pela emancipação negra. Além disso, apresentaremos e refletiremos sobre materiais que envolvem o patrimônio cultural africano como símbolo para a construção de narrativas sobre afro-brasilidades. Nesse contexto, iniciaremos com o diálogo pedagógico que emerge dos setores educativos museais, considerados propulsores da democratização do acesso. Somado a isso, destacamos os processos de arte-educação que surgem da mediação cultural entre as exposições e o público, desenvolvendo a percepção dos indivíduos sobre si mesmos e sobre o coletivo em que estão inseridos.

> "A arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Através da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2010, p. 2)

Dos acervos de Cultura Material Africana espalhados pelo mundo são os setores de pesquisa e educação que vem promovendo aproximações. No Brasil, com a entrada dessas coleções em alguns museus tornou-se necessário construir pontes de pesquisa frente ao patrimônio africano. Tais foram elementos estratégicos para a construção de materiais artísticos e pedagógicos que possuem como cerne de discursão desses acervos.

Assim, as práticas e produtos culturais tornam-se elementos identitários e de fortalecimento históricos perante alguns indivíduos e coletivos. Territorialmente localizado, a cartilha pedagógica "*Memória e Narrativa: abordagens sobre o acervo de cultura africana do Museu da Abolição*" será analisada como material que emerge de fora para dentro do museu. A confluência com a escuta das pessoas que transitavam pela exposição presente no Museu da Abolição (MAB/ Ibram) até 2019 e o corpo educativo atuante, permitiu que uma formação fosse criada visando a construção do material. Esse acervo de Cultura Material Africana localizado no Recife,

vem ao longo de sua chegada na instituição causando desdobramentos de pesquisa. E com o público visitante, vem engajando diversos agentes e iniciativas para construir e refletir expansões possível frente a esse patrimônio africano localizado em Pernambuco.

Dessa maneira, como projeto cultural construído por agentes da sociedade civil, engajados em aproximar e expandir pedagogicamente esse material cultural, será apresentado nessa escrita os desdobramentos de arte e educação ocasionados por essa coleção durante a formação. Algo que visa tocar no ensino de história da África e da diáspora africana, a luz da Lei 10.639/ 2003[2] e 10.645/ 2008[3], a partir de outros referenciais visuais. E a posteriori, com o acesso gratuito e virtual dos processos educativos ocasionados durante a formação a partir da elaboração de uma cartilha pedagógica disponível no site do Mandume Cultural[4].

CULTURA MATERIAL AFRICANA EM PERNAMBUCO: O ACERVO DE ARTE AFRICANA DO MUSEU DA ABOLIÇÃO (MAB/ IBRAM)

A cartilha pedagógica *"Memória e Narrativa: abordagens sobre o acervo de Cultura Africana do Museu da Abolição"* surgiu a partir de um incômodo. As observações realizadas no cotidiano do setor educativo do MAB, aliadas aos atravessamentos narrativos e análises, consolidaram um espaço de teorização. Ao destacar o processo de arte-educação como propulsor de expansão do acervo de "Arte Africana" presente na instituição, agentes civis envolvidos profissionalmente no museu conseguiram propor processos educativos de ressignificação para uma experiência pedagógica com essa coleção localizada em Recife.

Como cerne e na busca de novas perspectivas pedagógicas para aplicabilidade das leis citadas, o conceito de Cultura foi aproximado dessa cartilha pedagógica e dos

[2] Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Disponível em: L10639 (planalto.gov.br). Acessado em: 09 de ago 2024.
[3] Lei estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em L11645 (planalto.gov.br). Acessado em: 09 de ago 2024.
[4] Criado em 2020, o Mandume Cultural é um ecossistema que impulsiona, desenvolve e fortalece projetos, produtores culturais, artistas e demais ações e públicos da economia criativa. Acessado em: 24 de ago 2024: < Mandume Cultural – Mandume Cultural >

estudos desse acervo. Tal conceito permite abrir uma fronteira de estímulo à tradução, de modo que outro lugar cultural e político se cruze (BHABHA, p. 68, 2019), proporcionando uma imersão nos valores estéticos, socioculturais e temporais. A incorporação de modelos explicativos e classificatórios amplia o debate e desafia o binarismo profundamente enraizado na visão ocidental e nos museus. Logo, diante da classificação que perpassa comumente esses aspectos (etnográfica e/ou artística), o estímulo inicial desse material perpassou intersecções que possibilitam a ampliação interpretativa e aproximativa com tais peças a partir do conceito de cultura. O objetivo foi aproximar o termo 'cultura material africana' como uma ponte entre o visível e o invisível, um conceito plástico que estimule a partir dos processos de arte educação conexões transdisciplinares.

Assim, é no educativo do Museu da Abolição que os primeiros desdobramentos sobre esse projeto surgem. Essa instituição, localizada no bairro da Madalena, região central da cidade de Recife/ PE, agrega em sua estrutura e espaço expositivo elementos que dialogam, difundem e valorizam o patrimônio material e imaterial africano e afro-brasileiro. Em dezembro de 2016, mediante a Lei ° 12.840/ 2013[5] o MAB incorporou em seu acervo museológico, uma coleção de Cultura Material Africana.

Essa entrada perpassa um processo longo e de diversas incógnitas no que diz respeito a composição das peças, destinação, catalogação, conservação entre outros problemas comumente observados no trânsito silenciado dessas material cultural. De certo, após diversos diálogos entre o Instituto Brasileiro de Museus e a Receita Federal (órgão responsável pelos trâmites de destinação) um acervo de 107 peças adentra e constitui parte das coleções presentes no Museu da Abolição. Dos trabalhos desenvolvidos com a entrada do acervo, a pesquisa tornou-se um dos caminhos principais.

Figura 1 – Foto da exposição “Novos Objetos, Novas Coleções” na sala intitulada “Arte Africana” no Museu da Abolição

[5] Lei que dispõe sobre a destinação de dos bens de valor cultural, artístico ou histórico aos museus públicos federais. Disponível em: L12840 (planalto.gov.br). Acessado em: 09 de ago 2024.



Fonte: Acervo da autora, 2018

Das possibilidades que reverberaram das análises desenvolvidas até o momento, as atuações educativas tornaram-se a maior porta de acesso e construção desse conteúdo cultural com o público visitante. Até 2018, parte desse acervo estava a mostra numa das salas no Museu da Abolição intitulada “Arte Africana”. A partir de uma expografia de viés estético, 34 peças da coleção faziam parte do circuito da instituição. Dos diálogos desenvolvidos entre os públicos diversos que participaram das mediações junto ao corpo educativo da instituição formado por Isabelle Ferreira e Wellington Ricardo, aproximações outras foram desenvolvidas frente a esse acervo. Acionando os elementos metodológicos de uma pedagogia engajada que enfatiza a voz e a experiência comunitária no processo de mediação cultural, o relacionamento entre o museu, a escola e a comunidade tornaram-se necessários para as práticas educativas elaboradas.

Desse estímulo, a cartilha pedagógica *“Memória Narrativa: abordagens sobre cultura africana no Museu da Abolição”*, surge como diálogo entre arte e educação a partir das práticas culturais negro-africanas presentes no estado de Pernambuco. Além de se tornar uma das poucas formas de aproximação com esse acervo pois, diante da reforma do MAB e sua abertura (entre 2019 e 2023), o museu encontra-se atualmente sem exposições de longa duração ou temporárias que apresentem essa coleção ao público visitante.

TECENDO METODOLOGIAS: CONSTRUINDO A CARTILHA "MEMÓRIA E NARRATIVA ABORDAGENS SOBRE CULTURA AFRICANA DO MUSEU DA ABOLIÇÃO"

A construção da cartilha foi tecida por diversas metodologias que a acompanharam muito antes de sua concepção. A pesquisa inicial, que perpassa o acervo de Arte Africana do Museu da Abolição, agregou amplas perspectivas, tocando em aspectos antropológicos, históricos, geográficos e artísticos – a partir de um estudo comparativo com outros acervos. Com um enfoque etnográfico, o objetivo era consolidar alguns resultados no limiar do processo de arte e educação nos caminhos da mediação. Na exposição inicial, o corpo educativo do MAB buscava, a partir das 34 peças expostas com um foco na estética, integrar as narrativas da pesquisa ao circuito, sem, contudo, restringir as possibilidades de junção comunitária nesse processo.

O relacionamento com os grupos, principalmente escolares e racializados, começou a estimular processos educativos e de pesquisa. Durante os processos de mediação, ficou evidente que o viés artístico das peças acionava elementos presentes na diáspora negra, referenciais artísticos contemporâneos e questões sobre como inserir tais narrativas na educação formal e informal. Nos debates realizados na pequena sala que abrigava a exposição, a necessidade de materiais que trouxessem outras narrativas aplicáveis na educação foi alimentada por cada visitante, que compartilhava o desejo de incluir novos aportes visuais e referenciais para o ensino de História da África e da diáspora negra. O que se desenhava nesses diálogos era a potência das narrativas culturais que permeavam tais peças; elas não apenas contribuíam para o ensino de arte, mas também se conectavam a outros processos educativos, expandindo-se para uma abordagem transdisciplinar.

A pesquisa-ação iniciada durante os processos de arte e educação no museu consolidou o referencial metodológico de construção da cartilha. A participação ativa dos agentes sociais envolvidos e a abertura política da própria instituição solidificaram este e outros projetos, permeados por uma consciência racial politizada, bem como por um desejo de conhecimento e mudanças no cenário pedagógico. Trabalhar com elementos do acervo de Cultura Material Africana como possibilidade de narrativas

visuais, artísticas, históricas, geográficas e diaspóricas alternativas evidencia a aproximação com outras referências para abordar questões sobre África e afro-brasilidades.

Após diagnosticar a dimensão pedagógica, política e artística desse acervo, buscou-se construir práticas e produtos culturais que pudessem ser conhecidos, disseminados e elaborados em conjunto com a sociedade civil, agentes culturais e profissionais de museus. Assim, a partir de um edital cultural da Secretaria de Cultura do Recife (SIC/2019), um projeto cultural de mesmo nome foi aprovado, iniciando os caminhos para sua elaboração. A partir do Mandume Cultural, foi composta uma equipe formada por agentes negros, pedagogos, historiadores, comunicadores, intérpretes de libras, museólogos e produtores, dispostos a construir um processo formativo para a elaboração da cartilha. Ao longo de seis meses, discutimos uma ementa que condensou diversos temas, como educação antirracista, cultura, arte e educação, acessibilidade em museus, Cultura Material Africana, representação africana e o olhar ocidental, entre outros.

Outro ponto fundamental para a construção desse material foi a participação ativa das pessoas envolvidas e interessadas. A formação contou com uma chamada pública aberta para 30 agentes negros participarem. Estimulamos a participação de profissionais da educação formal e informal, sociedade civil, pessoas com deficiência, curadores, artistas e quaisquer interessados, que estiveram conosco em uma formação online, onde o processo de arte-educação emanado do encontro com o acervo de Cultura Material Africana do Museu da Abolição foi o centro formativo. Após o período de inscrição, a formação ocorreu em cinco dias consecutivos, momento em que os participantes compartilharam saberes, relatos e identificaram o potencial da cartilha como guia para o acervo e o ensino de arte, com suas possibilidades transdisciplinares.

Certamente, essa construção levou ao repensar de práticas culturais que influenciam as maneiras de olhar, falar e estudar culturas e povos africanos, visando a quebra nos processos de exploração e dominação (hooks, 2019, p. 254). Reexaminar essas práticas na construção da cartilha, com um público majoritariamente negro e com suas experiências e vivências em relação aos temas

abordados por esse acervo, resultou em uma significativa recepção e construção do conteúdo. Além disso, houve um desenvolvimento prático para a aplicabilidade do material e dos desdobramentos da formação nos espaços formais e informais de educação.

SOBRE A CARTILHA

Da experiência da criação coletiva, possível a partir de uma formação destinada a 30 agentes da cultura, educação, sociedade civil interessada e comunidade surda, o material foi ganhando corpo. Assim, em janeiro de 2024 é disponibilizada de forma gratuita e virtual a partir do site do Mandume Cultural como ferramenta educacional. Do conteúdo que compõe a cartilha, a primeira parte intitulada "*[AS PORTAS ESTÃO ABERTAS] Promovendo ações mais acessíveis e inclusivas com acervos de Cultura Material Africana"*, o fator acessibilidade é acionado. Esse que apresenta duas facetas, uma que versa sobre o múltiplo universo das pessoas com deficiências e outra condicionada às variantes que impedem que tais acervos tornem-se acessíveis a quaisquer públicos. Sobre a primeira, contamos com relatos durante as formações de pessoas da comunidade surda, algo que nos fez refletir como esse conteúdo cultural está chegando a esse grupo. E, elencar maneiras de aproximação a partir de mecanismos acessíveis para essa comunidade, mas também para além dela. Já na segunda, nosso propósito é causar uma reflexão sobre o termo acessível para as coleções de Cultura Material Africana. Essas que, na maioria das vezes, são acondicionadas nas reservas técnicas de museus, que ressaltam a falta de pesquisas, recursos financeiros, narrativas e escassez de profissionais que possam elaborar caminhos para exposição dessas peças. Ou até esquecidas como parte dos grandes circuitos expositivos das instituições que as detêm como acervo museológico, tornando-se elemento de surpresa quando vistas por variados públicos.

Figura 2 – Capa da Cartilha Pedagógica "Memória e Narrativa abordagens sobre o acervo de cultura africana do Museu da Abolição[6]

[6] Disponível em: Memória Narrativa – Mandume Cultural. Acessado em: 25 de ago 2024.



Fonte: Acervo da autora, 2023

Na segunda parte, "*Tecendo formas de compreensão sobre Cultura Material Africana"*, o propósito discursivo parte dos diversos conceitos em torno do tema. Além de tensionar o crivo do olhar ocidental sobre essas peças, buscamos também apresentar outros que ressignificam e aproximam a diáspora das múltiplas facetas que essa materialidade africana proporciona. Esses caminhos, que partem da fruição artística e cultural, permitem a expansão do sentido de materialidade, acionando outros processos que traduzem a cultura como elemento vivo e em constante movimento. Junto às formações, que costuraram esses pensamentos, focamos também nos processos de arte e educação. Assim, faz parte desse meio, a difusão de perspectivas pedagógicas elaboradas pelos participantes das oficinas como mecanismo de inserção da Cultura Material Africana no ensino de História da África e da diáspora negra brasileira.

A última parte intitulada "*Os desafios de incluir a Cultura Material Africana na educação formal e não formal"*, concluísse a Cartilha. O intuito é entender os meandros que esse tema carrega quando inserido na educação formal e não formal. Sabemos que com a Lei 10.639/03, o ensino de História da África começa a ser obrigatório em todas as instituições educacionais do país, mas, que olhar sobre o continente africano é visto nas salas de aulas? Como a educação informal também vem agregando em seus conteúdos esse tema? Quais são as histórias únicas que

ainda são perpetuadas sobre a África nos espaços educacionais brasileiros? Tais perguntas estiveram presentes durante a formação que gestou essa análise, levando-nos a entender os desafios de trabalhar com o viés cultural e artístico sobre o continente africano e enxergar uma direção para alargar os estudos sobre o tema na educação brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do incômodo inicial até a disponibilização da cartilha pedagógica *"Memória e Narrativa: abordagens sobre Cultura Africana no acervo do Museu da Abolição"*, foram realizadas análises sobre a expansão da coleção presente no Museu da Abolição. Entre os objetivos deste projeto, destaca-se a criação de ferramentas pedagógicas que promovam diálogos transdisciplinares entre arte e educação. Durante a formação, observou-se a participação de diversas pessoas, com diferentes recortes profissionais e pessoais. Juntas, essas pessoas foram incentivadas a refletir sobre visualidades, estéticas e culturas, acionando nossas vivências enquanto negros da diáspora. Esse processo resultou na construção de referências visuais, na conexão com a arte contemporânea no Brasil e na plasticidade das manifestações culturais e religiosidades negras presentes nesse material cultural.

Esses desdobramentos levantaram a hipótese de que a Cultura Material Africana é algo muito próximo da população negra brasileira. Os processos de ressignificação e aproximação cultural, artística e social mostram que diversos elementos simbólicos presentes nas peças fazem parte da vivência de pessoas negras. Esses elementos são visíveis em maracatus, afoxés, cultura pop, obras de artistas negros, entre outros processos educativos, sociais, culturais e artísticos. Além disso, o engajamento de diversos agentes negros demonstrou o poder de uma sociedade envolvida na discussão e reflexão sobre processos identitários e culturais. A formação criou uma rede de colaboradores em torno desse acervo, atualmente na reserva técnica do Museu da Abolição, evidenciando a importância desse material para o conhecimento da coleção e sua aplicabilidade na educação formal e informal. O próximo passo será colher relatos e metodologias proporcionadas pela inserção da cartilha como ferramenta pedagógica.

REFERENCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Mudanças na Arte/Educação. 2010. Disponível em: <(Microsoft Word - Mudanças na Arte Educação - ana mae.doc) (wordpress.com)>. Acesso em: 25 ago. 2024.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

CONDURU, Roberto. Arte da África – criação crítica. *Arte & Ensaios*, Revista do PPGAV/EBA/UFRJ, n. 30, dez. 2015. Disponível em: https://ufrj.br. Acesso em: 09 ago. 2024.

COSTA, A. F.; CASTRO, F.; SOARES, O. (Orgs.). Educação museal: conceitos, história e políticas. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2020.

FERREIRA, Luzia Gomes. Classificações instáveis e permeáveis: cultura material africana nos museus. *Revista Brasileira do Caribe (Impresso)*, v. XI, p. 99-99, 2011. Disponível em: https://ufma.br. Acesso em: 09 ago. 2024.

FERREIRA, Isabelle de Oliveira. E existe arte africana em Pernambuco?: projeto Cultura Material Africana: um retrato da herança viva em movimento e o acervo de Arte Africana do Museu da Abolição (MAB/PE). 2023. Monografia (História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

FERREIRA, Isabelle de Oliveira. O trânsito silenciado e a visibilidade oculta: o acervo de arte africana do Museu da Abolição/Recife em questão. In: II Copene Nordeste, 2019, João Pessoa - PB. Anais eletrônicos - II COPENE, 2019. Disponível em: https://abpn.org.br. Acesso em: 25 ago. 2024.

FERREIRA, Isabelle de Oliveira; SANTANA, Samuel Ferreira de; SILVA, Wellington Ricardo da. Memória e narrativa: abordagens sobre acervo de cultura africana do Museu da Abolição. São Paulo: Ciclo Contínuo Editorial, 2024. Disponível em: https://mandumecultural.org . Acesso em: 25 ago. 2024.

hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

VERGÈS, Françoise. Decolonizar o museu: programa de desordem absoluta. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Ubu Editora, 2023.